

OPINIÃO

A gestão empresarial diante do cenário tecnológico de 2026

Roberto Abreu (*)

A digitalização corporativa entra em um novo estágio em 2026, orientado pelo equilíbrio entre eficiência operacional e inovação contínua.

A modernização de sistemas e a adoção planejada de tecnologias emergentes passam a definir o ritmo de crescimento das organizações, em um ambiente onde tecnologia e estratégia se tornam inseparáveis.

O avanço da inteligência artificial e da automação amplia o alcance da gestão empresarial ao acelerar decisões e fortalecer a segurança de processos. Empresas de diferentes setores já avaliam seus investimentos em tecnologia não apenas pelo retorno financeiro, mas também pelo impacto sobre agilidade e continuidade operacional.

Nesse cenário, a priorização entre modernização de sistemas legados e adoção de soluções inovadoras exige uma abordagem orientada a valor. A atualização do ERP e dos sistemas centrais torna-se decisiva quando plataformas antigas limitam integração, escalaabilidade ou o uso de inteligência artificial, pontos críticos para competir em 2026. Em paralelo, automações inteligentes, agentes corporativos baseados em IA e micro aplicações geram ganhos imediatos com redução de complexidade e aumento da agilidade operacional.

Modernização com precisão e agilidade

A dinâmica tecnológica atual exige decisões muito mais estratégicas. As empresas buscam conciliar a modernização de plataformas que sustentam operações essenciais com a incorporação de soluções mais flexíveis. Arquiteturas altamente modularizadas baseadas em componentes de negócios permitem que sistemas transacionais permaneçam estáveis, enquanto inovações se conectam ao redor por meio de APIs e eventos. Isso possibilita modernizar somente onde há impacto real e inovar onde o retorno é mais direto, reduzindo dependência de longos ciclos de transformação.

Essa transição reflete maior maturidade tecnológica. Substituições completas dão lugar a ciclos de evolução gradual apoiados em automação, integração e arquitetura distribuída. O objetivo é garantir interoperabilidade, segurança e capacidade de evolução constante sem riscos à operação.

Sistemas legados seguem como base de muitas operações críticas, mas sua manutenção se tornou uma das principais barreiras à transformação digital. Estudos da Gartner indicam que a maior parte do orçamento de TI até 2026 continuará dedicada à sustentação dessas plataformas, limitando espaço para inovação. As ações de modernização associadas ao uso de tecnologias antigas e às demandas crescentes por segurança e conformidade ampliam essa pressão.

A modernização incremental tem se mostrado o caminho mais viável. Soluções de desenho moderno que a partir de sistemas legados e os componentes de automação, integração via APIs e refatoração progressiva preservam investimentos enquanto abrem espaço para novas capacidades. A abordagem gradual reduz riscos operacionais e permite validar hipóteses antes de comprometer recursos significativos.

Inteligência artificial aplicada aos processos

A inteligência artificial deixou de ser promessa futura para tornar-se realidade operacional em 2026. Agentes autônomos e modelos de linguagem aplicados a processos empresariais transformam atendimento, análise de dados e tomada de decisão. A automação inteligente vai além de tarefas repetitivas, alcançando processos complexos que exigem interpretação de contexto e adaptação dinâmica.

Empresas que integram IA a seus fluxos operacionais ganham capacidade de resposta acelerada e reduzem gargalos estruturais. A adoção eficaz, no entanto, depende de dados bem estruturados, governança clara e infraestrutura preparada para escalar. A combinação de IA com automação de processos robóticos cria ambientes onde sistemas legados e inovadores coexistem de forma produtiva, ampliando o valor extraído de cada camada tecnológica.

Segurança e conformidade como pilares

O aumento da superfície de ataque digital torna segurança e conformidade prioridades estratégicas inegociáveis. Regulamentações como a LGPD e frameworks internacionais exigem controles rigorosos sobre dados, acessos e trilhas de auditoria. A modernização deve incluir desde o início camadas de proteção que garantam resiliência contra ameaças crescentes sem comprometer a experiência do usuário.

A integração de ferramentas de monitoramento contínuo, políticas de zero trust e arquiteturas de segurança em múltiplas camadas protege ativos críticos enquanto mantém a agilidade operacional. A conformidade deixa de ser obstáculo para tornar-se diferencial competitivo, transmitindo confiança a clientes, parceiros e reguladores em mercados cada vez mais exigentes.

Tecnologias que definem a gestão em 2026

Relatórios da Gartner e da IDC apontam que a gestão empresarial em 2026 será fortemente influenciada pela adoção de inteligência artificial aplicada, automação avançada e arquiteturas distribuídas em nuvem. Entre as soluções com maior impacto prático destacam-se agentes de IA integrados a sistemas corporativos que automatizam tarefas e aceleram decisões, RAG com OCR avançado para transformar documentos dispersos em informação estruturada, e automação baseada em Process Mining para eliminar gargalos.

Integrações modernas via API-first e iPaaS fortalecem a conexão entre ecossistemas internos e externos com segurança e agilidade. Outra frente em evolução é a dos sistemas autônomos, capazes de coordenar processos em tempo real, acompanhados por tecnologias de proteção avançada como computação confidencial.

A gestão empresarial que se consolida para 2026 é marcada por equilíbrio entre estabilidade e inovação. A modernização de plataformas e a incorporação planejada de novas tecnologias deixam de ser projetos isolados e passam a compor uma estratégia contínua de eficiência e interoperabilidade. Mais do que seguir tendências, o foco recai sobre construir bases tecnológicas capazes de evoluir ao ritmo do negócio, definindo o perfil das organizações preparadas para os desafios do cenário digital.

(*) Diretor de soluções da Blend IT.

Inovação em 2025: maiores erros e aprendizados para 2026

O hype da inovação acabou. Hoje, as empresas entendem que, muito além de uma "moda", inovar é sinônimo de sobrevivência e prosperidade, desde que seja implementada através de estratégias robustas e planejadas que gerem valor à organização.

Alexandre Pierro (*)

Muitos erros e aprendizados foram observados ao longo de 2025 nesse sentido, os quais podem servir de ensinamentos valiosos para aquelas que souberem transformar seu mindset para um 2026 ainda melhor.

Seja através da inteligência artificial, dados, automação ou experiências digitais, o verdadeiro divisor de águas entre uma organização verdadeira inovadora daquela que não consegue tirar as ideias do papel, será sua capacidade de conectar a inovação à estratégia de negócio, compreendendo o que este ano nos mostrou como indispensável para que essa cultura seja devidamente fomentada e expandida nas operações.

Veja as principais lições de 2025 neste tema:

#1 Queda do Brasil no Ranking Mundial de Inovação: se, antes, éramos líderes nessa classificação na América Latina, em 2025, perdemos protagonismo, atingindo a 52ª posição. Dentre os tópicos mais preocupantes em nossa avaliação, estão o de instituição (o qual evidenciou como nossos regulamentos e legislações nacionais para a inovação estão obsoletos e ultrapassados quando comparados aos de outros países); e o de infraestrutura, perdendo espaço em termos de logística, tecnologia e sustentabilidade nessas iniciativas. Se não revisarmos esses pontos, continuaremos lutando fortemente por resultados em 2026.

#2 Adoção da IA em massa: essa vem sendo, sem dúvida, uma das tecnologias mais investidas no mundo. De acordo com a Pesquisa Global de IA de 2025 da McKinsey, como prova disso, em 2025, 78% das organizações já utilizam a IA em, pelo menos, uma função de negócio. Essa adoção em massa movimenta as nações em busca da manutenção de sua competitividade, explorando seus benefícios em aprimorar os processos internos – o que tende a crescer ainda mais neste próximo ano.

#3 Segurança da Informação: cerca de 77% das empresas brasileiras enfrentaram incidentes de segurança relacionados à IA



em 2025, segundo dados da Cisco. Garantir a proteção dos ativos corporativos ficou ainda mais evidente neste último ano, como forma de mitigar invasões e roubos de dados, assim como proteger a reputação e prosperidade da marca. Contudo, quanto mais empresas continuarem adotando essa tecnologia desenfreadamente, sem gestão e planejamento por trás, mais incidentes desse tipo continuaremos presenciando – algo completamente prejudicial para retornos positivos.

#4 Fortalecimento da governança: a ideia de que empresas inovadoras eram aquelas repletas de pufes coloridos e espaços para relaxar, já ficou para trás. 2025 mostrou que, muito além de ter um ambiente descontraído que estimule a criatividade, é preciso ter uma governança robusta por trás dessa mentalidade, garantindo que os projetos inovadores gerem um ROI significativo. Não à toa, segundo um estudo que conduziu a respeito da ISO 56001, de gestão da inovação, empresas que utilizam esta metodologia elevam em 271% seu entendimento sobre o tema, adquirindo maior preparo e capacidade de gerar inovação, colhendo resultados positivos a curto prazo.

#5 Lei do Bem: o Brasil também peca quanto ao uso de leis de fomento e editais que estimulam a inovação, o que faz com

que muitas empresas desconheçam essas possibilidades para que consigam inovar, mesmo que não tenham um caixa significativo para isso. Um ótimo exemplo disso está na Lei do Bem, uma das maiores portas de entrada no nosso país nesse sentido, mas que ainda é pouco explorada. Dados da Fiesp comprovam isso: das 63% das empresas entrevistadas afirmam investir em inovação, 83% delas não recorrem a esses incentivos.

O maior risco para 2026 não é ficar para trás tecnologicamente, mas avançar sem preparo. Os erros e aprendizados de 2025 evidenciam que investir em IA, automação e novas plataformas sem maturidade operacional, segurança da informação e governança apenas irá ampliar as vulnerabilidades do negócio, ao invés de reforçar sua estrutura interna para potencializar seu crescimento.

Inovar continuará sendo essencial, mas apenas as empresas que compreenderem os pontos acima e aplicarem as mudanças necessárias nesse sentido, terão a peça-chave necessária para começar o ano novo com o pé direito.

(*) Mestre em gestão e engenharia da inovação, engenheiro mecânico, bacharel em física e especialista de gestão da PALAS, consultoria pioneira na implementação da ISO de inovação na América Latina.

ECC em contagem regressiva: 61% das empresas ainda não migraram para o SAP S/4HANA

Desde o seu lançamento no início dos anos 2000, o SAP ECC consolidou-se como um dos sistemas de gestão mais utilizados no mundo, chegando a ter centenas de milhares de empresas em sua base de usuários e se tornando a espinha dorsal da transformação digital em grandes corporações. No entanto, a SAP já definiu que o suporte ao ECC se encerra oficialmente em 2027, o que coloca empresas diante de uma decisão estratégica, de migrar para o SAP S/4HANA ou conviver com os riscos de um sistema sem suporte.

De acordo com o relatório da Gartner, publicado neste ano, estima-se que ao final de 2024, 61% dos 35 mil clientes do SAP ECC ainda não haviam adquirido licenças do SAP S/4HANA. A extensão do prazo para 2030, em condições especiais e mediante pagamento de taxas adicionais, não elimina os problemas associados à falta de atualização contínua, riscos de segurança e maior custo de manutenção.

"A ausência de atualizações e a pressão por taxas adicionais tornam a permanê-

ncia no ECC insustentável a médio prazo. É uma escolha que aumenta riscos em segurança de dados, em conformidade regulatória e em competitividade. O SAP S/4HANA, além de representar a evolução natural da SAP, oferece ganhos claros em performance, automação e integração com tecnologias emergentes como inteligência artificial e analytics em tempo real", afirma Marcel Nakazawa, Head of Product da Mignow, empresa pioneira em atualizações para SAP S/4HANA com inteligência artificial.

News @ TI

Razer e BLACKPINK levam estilo icônico do grupo para o universo gamer

À Razer, marca líder mundial em estilo de vida para gamers, se uniu o BLACKPINK, fenômeno global de k-pop, para uma colaboração ousada. Inspirada pela atitude desembaraçada e pelo estilo inovador do BLACKPINK, a coleção Razer X BLACKPINK contará com produtos exclusivos e limitados co-branded que unem desempenho de ponta e uma estética atrevida e predominantemente rosa. Projetada para celebrar a individualidade e a criatividade, essa colaboração oferece aos gamers e BLINKS novas formas de se expressar, seja melhorando o desempenho no jogo ou se sentindo uma verdadeira estrela do k-pop – mesmo fora do palco (<http://www.razer/collabs/blackpink>).

ricardosouza@netjen.com.br

Parceria entre SMCT e Karpowership permitirá ampliar formação tecnológica

Gracias a um acordo de cooperação entre a Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação e a Karpowership, a capacitação tecnológica nas Naves do Conhecimento vai ser ampliada. O objetivo é aumentar o acesso da população às carreiras do mar, um dos setores mais estratégicos para o desenvolvimento econômico e energético do Rio. Além da realização conjunta de oficinas, serão promovidas palestras e cursos de curta e média duração voltados às competências tecnológicas aplicadas às profissões marítimas, além de atividades práticas relacionadas à economia do mar e ao setor energético.

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Responsável: Lilian Mancuso

Webmaster/TI: Fabio Nader; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza. Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.